RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DIFICULDADES DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA E LEITURA EM LÍNGUA INGLESA E ESPANHOLA

DIFFICULTIES OF STUDENTS IN LEARNING WRITING AND READING IN ENGLISH AND SPANISH LANGUAGES

DIFICULTADES DE LOS ESTUDIANTES PARA APRENDER A ESCRIBIR Y LEER EN LOS IDIOMAS INGLÉS Y ESPAÑOL

Ueudison Alves Guimarães[1], Grazieli Pakulsky Leimann Rosa[2]

e422688
https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2688
PUBLICADO: 02/2023

RESUMO
O presente artigo tem como tema "dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita e leitura em língua inglesa e espanhola", e tem como objetivo identificar as dificuldades dos alunos na escrita e leitura em língua inglesa e espanhola, bem como fazer um levantamento sobre as possíveis causas dessas dificuldades, entender como ocorre o processo de aquisição de conhecimento de crianças e adultos e a importância da interação da família com a escola como forma de reduzir as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Para levantamento de dados, o presente trabalho está desenvolvido a partir da leitura de diversos artigos relacionados ao tema de "dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita e leitura em Língua Inglesa e Espanhola", disponibilizados em sites acadêmicos como o Google School e Scielo. O conteúdo se divide em tópicos, organizados a partir da introdução, desenvolvimento, conclusão e referências.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldade. Alunos. Aprendizagem. língua inglesa.

ABSTRACT
This article has as its theme "students 'difficulties in learning to write and read in English and Spanish and aims to identify students' difficulties in writing and reading in English and Spanish, as well as to survey the possible causes these difficulties, such as the knowledge acquisition process of children and adults, and the importance of family interaction with the school as a way to reduce students' learning difficulties. For data collection, the present work is developed from the reading of several articles related to the theme of "students' difficulties in learning to write and read in English and Spanish", available on academic sites such as Google School and Scielo. The content is divided into contents, organized from the introduction, development, conclusion, and references.

KEYWORDS*: Difficulty. Students. Learning. English language.*

RESUMEN
El presente artículo tiene como tema "dificultades de los estudiantes para aprender a escribir y leer en inglés y español", y tiene como objetivo identificar las dificultades de los estudiantes para escribir y leer en inglés y español, así como realizar una encuesta sobre las posibles causas de estas dificultades, comprender cómo ocurre el proceso de adquisición de conocimientos de niños y adultos,

[1] Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
[2] Graduação em Letras. Pós graduada em Metodologia da Língua Espanhola e Língua Inglesa, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa e Educação Infantil - Anos Iniciais e Psicopedagogia. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlántico – Espanha.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

y la importancia de la interacción de la familia con la escuela como forma de reducir las dificultades de aprendizaje de los estudiantes. Para la recolección de datos, el presente trabajo se desarrolla a partir de la lectura de varios artículos relacionados con el tema "dificultades de los estudiantes para aprender a escribir y leer en inglés y español", disponibles en sitios académicos como Google School y Scielo. El contenido se divide en temas, organizados a partir de la introducción, desarrollo, conclusión y referencias.

PALABRAS CLAVE: *Dificultad. Estudiantes. Aprendizaje. Lengua inglesa.*

INTRODUÇÃO

A Língua Inglesa e Espanhola vem ao longo dos anos passando por discussões quanto a sua efetividade no ensino regular, nas escolas de todo o Brasil. Aprender um segundo idioma é de uma importância inquestionável na atualidade. Algumas leis foram criadas e modificadas ao longo do tempo, tornando o ensino por vezes obrigatório, e em outras optativo, gerando debates quanto à relação de ensino aprendizagem e sua eficácia.

As escolas da atualidade apresentam uma variedade de culturas e etnias que tornam a sala de aula diversificada em termos de conhecimento. Com isso, muitos alunos apresentam dificuldades no aprendizado, tanto na leitura quanto na escrita quando se deparam com um novo idioma.

Baseando-se nessa perspectiva, surge a necessidade de desenvolver este artigo que tem o objetivo de estudar as causas que geram a dificuldade tanto na leitura quanto na escrita do novo idioma, seja ele Língua inglesa ou Espanhola, e também fazer um levantamento sobre a importância da relação família e escola na superação deste tipo de dificuldade na escola, e do quanto o grupo familiar e a forma como convivem em casa podem afetar no aprendizado das crianças e adolescentes. Para concluir, este artigo traz uma reflexão sobre como o diálogo e a metodologia criativa pode ser utilizada como método de incentivo e facilidade ao inserir o novo idioma na sala de aula.

A metodologia utilizada é a qualitativa, através de uma pesquisa de artigos referentes ao assunto em sites acadêmicos, e posteriormente, uma seleção quanto à qualidade do material, finalizando com uma leitura analítica para o desenvolvimento deste trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Dificuldades dos alunos na aprendizagem da escrita e leitura em Língua Inglesa e Espanhola

Aprender um novo idioma é um desafio grandioso que exige determinação e dedicação tanto do educador quanto dos alunos envolvidos. Na sala de aula, esse desafio é ainda maior, por se tratar de uma grande quantidade de alunos com diferentes conhecimentos e culturas. Segundo Santos (2019), ao falar sobre aprendizagem na Língua Inglesa, é preciso "analisar o que significa aprender inglês e espanhol, o que nos levará a duas situações distintas: aquisição e aprendizagem". Krashen (1982, p. 10) nos diz que "aquisição é o desenvolvimento da habilidade funcional, é um processo semelhante ao modo como as crianças desenvolvem a capacidade que têm em sua primeira língua".

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Assim, o aluno naturalmente desenvolve mais a habilidade de ouvir do que de ver, criando um processo de assimilação que gera a prática comunicativa. A aprendizagem, segundo o Krashen (1982) "busca conhecer a estrutura da língua, como formar frases, trabalhar no sistema de um plano didático predeterminado, memorizar vocabulários e expressões".

O professor, quando se depara na sala de aula com o desafio de ensinar, é necessário em primeiro lugar conhecer a história dos alunos com quem irá trabalhar. Pode-se encontrar crianças com muita facilidade de aprendizado, já outras com extrema dificuldade na escrita ou na leitura e pronúncia.

2.2 O processo de aquisição e aprendizagem de línguas e o bilinguismo

A linguagem possui um papel importante na vida do ser humano, e para entender essa concepção, muitos estudos foram realizados ao longo dos anos. Segundo Schütz (2007) "as abordagens ao ensino de línguas se sucedem ao sabor das tendências de cada época". Assim, é importante entender como se dá o aprendizado de uma nova língua, seja ela, inglês, espanhol ou qualquer outra.

Para Frizzo (2013), "existem muitos casos de pessoas que, já na infância, aprenderam duas línguas, algumas inclusive, aprendem duas línguas ao mesmo tempo". Algumas crianças, aprendem duas línguas ou mais, sem nenhuma dificuldade, já outras, apresentam dificuldades já na aprendizagem da primeira língua, ou seja, da língua materna.

Segundo Frizzo (2013):

> Muitas pessoas acreditavam que isso não seria bom para as crianças, pois isso faria com que a criança confundisse as línguas, ou que não conseguiria aprofundar seus conhecimentos em nenhuma delas. Até hoje, existem pessoas que pensam assim.

Já Lightbown & Spada (1999), destacam que não há motivos para não desafiar as crianças e encorajá-las a falar mais de uma língua. É importante destacar que este é um benefício para o desenvolvimento de habilidades do cérebro, onde a criança passa a pensar e analisar os diferentes idiomas quando os ouve.

Frizzo (2013) defende que:

> Não há evidências de que o cérebro infantil tenha capacidades ilimitadas, de forma que o conhecimento de uma língua não diminuiria a aprendizagem de uma nova língua, ou seja, nem a criança, nem o adulto, esqueceriam os conhecimentos que já adquiriu em uma língua ao aprender outra. Crianças que têm oportunidades de aprender múltiplas línguas e mantê-las em suas vidas devem ser encorajadas a aprendê-las, sendo o mesmo caso para adultos.

Conforme citado por Frizzo, o conhecimento é adicionado constantemente, o que não dificulta a aprendizagem, e não apaga o conhecimento já adquirido. Desta forma, as novas aprendizagens vão sendo somadas às que já existiam anteriormente com o ser humano, seja ele criança ou adulto.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Frizzo também destaca que "A aprendizagem entre crianças e adultos difere em alguns pontos, pois as crianças normalmente aprendem sem objetivos, sem benefícios e sem os conhecimentos sobre a língua que um adulto já possui". As crianças são mais autênticas, e por esse motivo, não se preocupam com erros nem apresentam nervosismo ao tentarem falar uma nova língua. Esses aspectos se tornam muito benéficos para o ensino de uma nova língua com as crianças nas primeiras fases escolares.

Segundo Ligthbown & Spada (1999), "Crianças tendem a se arriscar mais na nova língua, enquanto aprendizes mais velhos tendem a permanecer por um tempo em silêncio até terem de ser forçados a falar".

2.3 As possíveis causas das dificuldades de leitura e escrita em um segundo idioma

As escolas atuais têm enfrentado um grande problema ao trabalhar um novo idioma na sala de aula que é a dificuldade que alguns alunos apresentam na leitura e/ou escrita do novo idioma. É importante ressaltar que este problema não vem somente no novo idioma, mas é um problema que afeta todos os idiomas, inclusive a língua nativa.

Segundo Shimazaki (2012, p. 2), "houve um período em que suas causas foram atribuídas especialmente aos fatores extraescolares. A família e as condições de vida material dos alunos eram apontadas como a causa". Posteriormente, estudiosos sobre o assunto, tem destacado sobre outras fontes, como às questões biológicas, incluindo fome, desnutrição e culturas. Já Moyses e Collares (1996) defendem que a nutrição não é o principal fator de fracasso escolar, principalmente na adição de um novo idioma.

Assim, muitos fatores interferem na aprendizagem dos alunos, sendo eles extracurriculares e intra-curriculares, dentre eles a desmotivação, os fatores socioeconômicos e culturais, fatores biológicos e psicológicos, entre outros (SHIMAZAKI, 2012).

A principal dificuldade enfrentada com a aprendizagem de uma nova língua, é na parte da leitura e escrita, o que tem causado muitas discussões por pesquisadores e estudiosos no assunto.

Segundo Falcioni (2011), "a aprendizagem de uma segunda língua é fundamental para a formação integral do aluno, amplia a compreensão de outras manifestações culturais, além de favorecer a competência comunicativa do educando". Mas desenvolver essa habilidade se torna um desafio para o professor, já que depende de fatores extracurriculares e intra-curriculares. Dessa forma, Falcioni (2011) defende que "a ênfase sobre o ensino não recai mais sobre a eficácia de determinado método e sim sobre a responsabilidade, por parte do professor, de analisar qual a melhor maneira de trabalhar em determinada sala de aula".

Assim, Falcioni (2011) diz que é necessário que o professor leve em consideração os fatores externos da língua, incluindo caráter transformador, função social, apropriação da cultura e respeito à diversidade, sempre analisando o aluno e suas dificuldades e facilidades. Para isso é necessário que o professor esteja preparado, além de ser de extrema importância o profissional ter uma boa

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

condição de trabalho, material didático de qualidade e uma estrutura favorecedora do ensino nas escolas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998a), defendem sobre a necessidade de ensinar um novo idioma na sala de aula e sobre a preocupação em relação à falta de reconhecimento deste ensino nas escolas. Talvez esse *déficit* de prestígio em relação à uma nova língua na sala de aula, pode ser uma das causas da falta de interesse dos alunos na aprendizagem, dificultando a leitura e a escrita deles. (FALCIONI, 2011)

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998a):

> Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes (BRASIL, 1998a, p. 19).

Contudo, não se trabalha apenas a leitura e a escrita como principais requisitos para a adição de uma língua, mas é necessário trabalhar todas as habilidades, as quais podem ser inseridas em uma mesma atividade, e reduzindo assim, as dificuldades apresentadas no ensino aprendizagem.

Segundo os PCNs, é importante utilizar os conhecimentos que o aluno já possui da sua língua materna e avaliar como pode ser utilizado para contribuir com o ensino da língua estrangeira.

O documento destaca ainda que é necessário “trabalhar com textos que se enquadrem no conhecimento do aluno, e posteriormente ampliar o nível de textos para que o aluno tenha contato com novas questões. Também destaca que o ensino de língua estrangeira pode auxiliar na construção da cidadania, tornando o ensino de uma nova língua “uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (BRASIL, 1998a, p. 38),

Os PCNs também trazem as Orientações Pedagógicas, as quais destacam sobre a necessidade do desenvolvimento da comunicação oral, da leitura e da prática escrita, e que estes trabalhos precisam ter continuidade ao longo dos anos escolares, iniciando-se no Ensino Fundamental e se expandindo aos anos finais do Ensino Médio.

2.4 A importância da interação família/escola para superar ou prevenir essas dificuldades

O professor de língua inglesa ou espanhola enfrenta no dia a dia muitos desafios ao ensinar o novo idioma para os alunos, principalmente adolescentes. Para Santos (2019) “uma das grandes dificuldades encontradas pelos estudantes desta segunda língua é a questão da oralidade, pois não pronunciamos da mesma forma que escrevemos”. O autor ainda destaca que “que a interligação entre a ortografia e a pronúncia existente no idioma inglês é visivelmente irregular no âmbito das vogais, o mesmo grafema (letra) não corresponde sempre ao mesmo fonema (som), isto é, não tem sempre a mesma pronúncia, o que o torna diferente da escrita.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Muitos estudos foram realizados ao longo dos últimos anos, relacionados à importância da interação família e escola como ferramenta para prevenir e superar as dificuldades dos alunos na aprendizagem.

Segundo Santana (2013, p.2):

> A participação da família no processo ensino aprendizagem é de fundamental relevância, considerando que a escola é uma extensão da família e deve-se preservar em ambiente favorável. A criança e suas necessidades básicas têm relevância em qualquer meio social, precisa ser estimulada e encontrar apoio e segurança em tudo que tenta expor ou aprender.

Toda criança necessita de estímulo durante o período escolar, principalmente da família é que o ambiente de maior influência neste período vital. A escola se torna o segundo ambiente de influência, onde o educador é o principal responsável por inserir atividades e conteúdo que a tornem plena de desenvolvimento. Santana (2013) destaca que “a interação família/escola/educadores torna a criança mais confiante melhorando sua autoestima”.

A confiança e a autoestima são fundamentais em todos os processos de vida, e quando se fala em processo de ensino aprendizagem, essas características se tornam importantíssimas. Quando a família trabalha em conjunto com a equipe escolar, esses fatores se desenvolvem com maior facilidade.

É importante a escola ter como base, um ambiente aconchegante, que emita carinho e uma boa recepção, e utilizar de meios como palavras de afirmação, sentimento de pertencer, presença de qualidade, entre outros, para que tanto alunos, quanto às famílias se sintam motivados e confiantes da instituição de ensino a qual estão inseridos. Para Drescher (1998, p. 71) “as pessoas poucas vezes mudam quando apontamos suas faltas; O elogio feito com sinceridade é o calor e ternura que todos precisamos para mudarmos.”

Santana (2013) diz que:

> as crianças estão a todo tempo tentando alegrar aqueles que consideram importantes para suas vidas, estes, no entanto, neste processo, comentem muitos erros e muitas vezes lhes faltam sensibilidade para entender que é errando que elas aprendem, e lhes roubam um dos maiores prazeres da vida de um ser humano, que é aprender a gostar de si mesmo.

Dessa forma, os pais tornam as crianças com baixa autoestima, ou seja, ressentidas e desanimadas para sonharem e conquistarem seus objetivos. Essa é uma das principais formas que os pais acabam gerando crianças que apresentam dificuldades na escola.

Para Santana (2013) é importante os pais terem a ideia de que é necessário melhorar, e mudar a forma como são educadas as crianças hoje em dia, onde, ao invés de julgar ou criticar, mudar o comportamento para elogios sinceros, os quais tornariam as crianças alegres e radiantes, com um sorriso no rosto.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Incentivar nas atividades escolares também é função da família, com a responsabilidade e o carinho necessário para que se sintam seguros e motivados no processo de aprendizagem em todas as áreas escolares.

O professor precisa desenvolver o olhar atento, e detectar problemas e/ou dificuldades o mais cedo possível para que se possa tomar as devidas precauções. Talvez propor atividades escolares que possam unir família e escola no desenvolvimento, pode ser uma ferramenta ótima para resolver problemas de dificuldades na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Concluímos com as pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho, que o ensino da língua inglesa e espanhola nas escolas brasileiras é um desafio diário para os professores, encontrando crianças com dificuldades na leitura e escrita destes idiomas.

Diversas são as consequências que levam as crianças a apresentarem algum tipo de dificuldade na aprendizagem, que podem ser fatores familiares, condições de vida material, desnutrição cultura, e questões biológicas. Muitos escritores defendem que a dificuldade de aprendizado pode ser de fatores extracurriculares e intracurriculares.

Com isso, cabe ao professor resolver os problemas intracurriculares, através de observação e avaliação dos seus alunos para que a partir daí, possam desenvolver atividades que satisfaça suas necessidades.

Já para os fatores extracurriculares, o professor e a escola ficam com o dever de propor atividades que aproximem a família do ambiente escolar, promovendo uma parceria de responsabilidade com o ensino aprendizado.

As principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino aprendizagem de um novo idioma são na leitura e na escrita. Alguns estudiosos defendem que a leitura é mais difícil no início, pela questão da pronúncia diferente da escrita no idioma nativo. Já outros ressaltam sobre a dificuldade na escrita, principalmente por alunos que já apresentam dificuldades em outras disciplinas escolares. Assim, para ensinar Língua Inglesa ou Espanhola nas escolas brasileiras precisa de professores preparados com olhar crítico e analítico para diagnosticar as situações corriqueiras na sala de aula.

Como ferramenta de incentivo e motivação em sala de aula, o professor deve utilizar-se de uma metodologia criativa e ao mesmo tempo dialógica, na qual os alunos possam interagir e dialogar entre si. É importante praticar a leitura e a escrita, mas também o diálogo já pode ser inserido no novo idioma, proporcionando uma aula onde eles se sintam inseridos no cotidiano da língua.

Concluiu-se que as crianças têm maior facilidade de aprender, já que elas se arriscam mais, sem medo de errar. Mas o ensino aprendizado precisa ser facilitado para os jovens e adultos. Em turmas de nível mais avançado de escolaridade, como no ensino médio, é importante que o professor trabalhe de forma mais ampla, introduzindo textos relacionados a assuntos de interesse dos alunos, e

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

posteriormente vá introduzindo outros tipos de textos para que agregue diferentes conhecimentos além da Língua estrangeira.

Alguns autores destacaram que a aprendizagem de uma nova língua traz inúmeros benefícios para crianças, jovens e adultos e que o conhecimento vai sendo somado com o processo de aprendizagem. Sendo assim, conclui-se que no Ensino de Língua Inglesa e Espanhola pode-se encontrar muitas dificuldades, dependendo da diversidade de alunos, da cultura, das famílias, entre outros fatores, mas cabe ao professor trabalhar de forma responsável e proporcionar aos alunos atividades que possam superar essas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998a.

COLLARES, C. L.; MOYSES, M. A. A. **Preconceito no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 1996.

DRESCHER, John M. **Sete necessidades básicas da criança**. Tradução de Neyd Siqueira. 11. edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

FALCIONI, Karina. **O ensino de Língua Estrangeira na Educação Básica Brasileira:** novos caminhos. [*S. l.: s. n.*], 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7183_4120.pdf. Acesso em 06 dez. 2020.

FRIZZO, Celina Eliane. **O processo de aquisição e aprendizagem de línguas e o bilinguismo**. Ijuí: UniJuí, 2013.

KRASHEN, Stephen. **Principles and Practice in Second Language Acquisition.** California, University of Southern California, 1982, p.10.

LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. **How languages are learned**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

SANTANA, Cleide Ribeiro. **A interação família/escola no processo da superação de aprendizagem no 1° ano do ensino fundamental.** [*S. l.: s. n.*], 2013. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/c574fb426b872c55546ef8f6fb53d392.pdf Acesso em: 05 dez. 2020.

SANTOS, Rosana de Oliveira Prado dos. **Ensino da Língua Inglesa:** pronúncia e ortografia na sala de aula. [*S. l.: s. n.*], 2019. Disponível em: https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/1121/1143 Acesso em 06 dez. 2020.

SCHÜTZ, Ricardo E. **O aprendizado de línguas ao longo de um século**. [*S. l.: s. n.*], 2012. Disponível em: https://www.sk.com.br/sk-apren.html. Acesso em: 06 dez. 2020.

SHIMAZAKI, Elsa Midori. **Causas das Dificuldades na leitura e escrita.** [*S. l.: s. n.*], 2012. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem09pdf/sm09ss03_02.pdf Acesso em: 08 dez. 2020.